

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente
Novembro / 1998 Ano I Nº 12

EDITORIAL

Dezembro / 98 - PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DE "AS ACADÊMICAS"

Podemos enumerar uma série de exemplos bons e ruins a respeito de nossa qualidade. Mas acreditamos e tentamos planejar a nossa atuação de acordo com nossa realidade, numa visão clara do que se podia alcançar sabendo que outras parcerias viriam e com elas a multiplicação de resultados. Condição indispensável para o sucesso de qualquer trabalho é o despertar daqueles que nos leram para que se sintam donos de "As Acadêmicas". Só assim conseguiremos conquistar e firmar novas posições.

Se formos fixar os nossos problemas e justificar fragilidades, encontraríamos barreiras intransponíveis: as inúmeras solicitações do mundo moderno, as necessidades de nossas famílias, baixos salários, falta de espaço e de tempo..

Procuramos soluções para estes problemas reais e bem conhecidos. Não é fácil descobrir um novo caminho mas se pudermos conhecer ou descobri-lo, traçar um projeto compartilhado e direcionar nossas forças numa mesma direção, encontraremos forma para trabalhar, estudar e, ainda, prestar serviços de melhor qualidade.

A equipe de "As Acadêmicas" agradece a todos que nos incentivaram neste primeiro ano de vida, especialmente à Academia Feminina Espírito-santense de Letras, pelo apoio e incentivo. Acreditamos que ainda seremos melhores com vocês.

*Regina Menezes Loureiro
Maria José Menezes.*

Carta para vovó Arlete:

Minha vovó

Neste dia especial quero desejar tudo de maravilhoso, pois você é uma mãe, uma vó que muita gente gostaria de ter. Quero mais do que nunca lhe desejar:

Feliz Aniversário !!!

Lá vai um poema só para você:

Arlete uma vó querida
Risonha e divertida
Linda e amiga
Está sempre escrevendo
Tirando idéias de
Teus próprios pensamentos
E como sempre, os deixando lindos.

30 / 05 / 98

Um grande beijo da sua neta que te ama
Patrícia N. Cypreste

Colaboração da orgulhosa Vovó, Arlete Cypreste, membro da AFESL e nossa querida colega e colaboradora.

FELIZ ANIVERSÁRIO

06 / 12 - Beatriz M. S. Babelob bbbb bbbbbb
13 / 12 - Luzia Pascoal Cordeiro
14 / 12 - Josefa Teles de Oliveira
29 / 12 - Marilena Velloso Soneghet Bergmann
29 / 12 - Maria Helena Hees Alves

F
E
L
I
Z

N
A
T
A
L



COMUNHÃO

Crie em você um espaço
E deixe entrar a Luz.
Alimente-a bem, com fervor
E pode chamá-la de Amor.
Amor intenso, vivo, ardente.
Amor a Deus, ao próximo e a você.
E não se esqueça de dizer:
Como o Pai me amou,
Amo você plenamente.
FELIZ NATAL !

Regina

1998

Feliz aquele que teme o Senhor e anda em seus caminhos.

(SI 127.1)

DESTAQUE DO MÊS

- A Academia Feminina Espírito-santense de Letras, pela posse da nova diretoria. Desejamos muito sucesso e grandes realizações.
- Miguel Marvilla, pelo trabalho vencedor do concurso literário "Nelson Abel: o homem", promovido pela Academia Feminina Espírito-santense de Letras e pelo Instituto Nelson Abel de Almeida.
- Sandra Geralda Amorim Bunjes, que nos honrou com o seu novo livro "A Natureza Meu Uni Verso".
- A Academia Feminina Espírito-santense de Letras pelas comemorações do centenário da Profª Ricardina Stamato, patrona da AFESL.
- A Academia Espírito-santense de Letras, pela posse da Diretoria eleita para o triênio 1998-2001, a ocorrer no próximo dia 15 de dezembro, às 19h 30 min, no Salão Nobre do Instituto dos Advogados do Brasil. Desejamos muito sucesso!

"É feliz quem esquece que não pode remediar."

SOLIDÃO

O que inda esperas, minh'alma ?
Ah, o que esperas ainda,
Quando o sol morre na calma
Desta tarde que se finda ?

À minha volta, a solidão,
É sussurro de prece.
O silêncio, uma oração,
Nesta tarde que esmaece.

Uma ave retardatária,
No seu vôo, solitária,
Busca o aconchego do ninho ...

Só eu resisto em partir,
Deixando o sonho invadir
Meu coração tão sozinho.

*Beatriz Monjardim Faria Santos Rabelo é
membro da AFESL*

MEU CANTO DE VIDA

Profundeza sensata, das mais sensatas, de
sentimentos puros que saem do meu coração para o
dos mais carentes.

Não é fácil dizê-lo, pois parecerá egoísmo esse
apego aos necessitados, parecerá desejo de realce
às qualidades, quando, na verdade, não pertencço à
Associação ou quaisquer entidades filantrópicas.

Vou, ando, levo, dou, eu mesma,
simplesmente ou, a caminhar atrás dos que
precisam. Eu, primeiramente só, mas atualmente
quase sempre com Zaira e Inah, corações tão doces
como geléia gostosa, em qualquer momento.

É bom tudo isso. E quando descemos, seja
morro ingrime, seja estrada com ônibus
derrapando, em dias medonhos de chuva forte
(dia de chuva é dia vazio e a gente os enche com
visitas a doentes) - é bom sentir-se tranqüilo, ante
o fato de algo haver sido feito. Algo construtivo e
que nos deixa leve, bem leve, como se de alma
lavada.

É bom demais tudo isso !

"Nilge Limeira e seu canto de vida"

Nilge é membro da AFESL

CARTAS - Este espaço está reservado para você. Utilize, colabore e valorize nosso trabalho, uma tentativa de se estabelecer uma comunicação permanente entre profissionais que se empenham em divulgar nossa cultura, valorizando o escritor capixaba.

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente
março / 1999 Ano II N° 13

EDITORIAL

Muito obrigada... Retornamos!

Que o ano de 1999 traga todas as esperanças que prenunciamos, mesmo que muita gente aposte no contrário. Recomeçar sempre traz felicidade. Reencontro com amigos, reinício de atividades, muitos sonhos, novas emoções...

Empunhemos a bandeira do otimismo e acreditemos naquilo que somos capazes. Muito podemos realizar através de nossa crença no futuro.

Se você tem uma porta fechada, é sua a decisão de abri-la. Se você vencer o medo e a dúvida, já deu o primeiro passo em direção ao acerto.

Se não há a garantia do acerto eterno, os erros podem ser transformados em acertos, quando com eles aprendemos que a vida é generosa para aqueles que aprenderam a abrir novos caminhos.

MAR É... SONHO !

Quando o sol esparzindo derradeira luz,
desaparecer nas sombras, além do horizonte
e as ondas, quebrando na praia,
vierem deitar-se aos rochedos...

Quando aves, asas do meu destino,
passarem sobre vagas, rumo aos ninhos...
- Eu irei... Levarei meus sonhos além
em mensagens alegres ou tristes.

Chegarei ao mar, a outro porto,
lugar seguro, uma esteira, uma ponte
interligando meus sonhos conflitantes...

Encontrarei meu refúgio, onde o sol é poente
e o meu espírito livre contemple,
muito longe, o horizonte, o infinito...

*Regina Menezes Loureiro é escritora e membro da
AFESL*

Responsabilidade não é fazer
tudo certo mas, sim, errar o menos
possível.



Aniversários

- 01 / 01 - Wanda Maria Maria Camargo
- 08 / 01 - Felicidade Albertino Méia
- 31 / 01 - Ester Abreu V. De Oliveira
- 01 / 02 - Léa Brigida de A. Rosa
- 02 / 02 - Marília Antunes e Coser
- 01 / 03 - Maria José Menezes
- 01 / 03 - Sônia Maria Demoner
- 20 / 03 - Marlene Loureiro Serrat

DESTAQUE DO MÊS

- O livro *Resgate* de Wanda Maria Alckmin, nossa companheira de Academia, pode ser apreciado como obra onírica, ao mesmo tempo oferece visão linda e penetrante de um romantismo poético. Quem o leu, mergulhou numa verdadeira galeria de referências intuitivas, independentes, frutíferas.
- **Campanha da Fraternidade** - Este ano estaremos solidários com os desempregados. Vamos perguntar às autoridades e às pessoas: "Sem trabalho... por quê?"
- **Academia Feminina Espírito-santense de Letras - 50 anos.** No ano de 1949, sob o patrocínio da Academia Espírito-Santense de Letras, através de Eurípedes Queiroz, do Valle, Colares Júnior e outros, iniciaram-se as articulações para a implantação da AFESL.
- **Nilge Limeira**, acadêmica que comemora o centenário de nascimento de Odete Braga Furtado, patrona da cadeira nº 27, da AFESL.

Odette Braga Furtado: uma capixaba pioneira.

Centenário de Nascimento

Odette Braga Furtado nasceu num 28 de maio de 1899. Foi professora, bancária, Chefe de Gabinete da Presidência do Estado. Foi a primeira mulher capixaba a laurear-se em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro e também a primeira a fazer parte, via concurso público, do quadro de funcionários do Banco do Brasil.

Patrona da cadeira nº 27 da Academia Feminina Espírito - santense de Letras, Odette Braga Furtado não escreveu poemas, nem trovas, nem crônicas. Seu trabalho está pautado no conhecimento, na concretude de sua atitude pioneira e de sua trajetória profissional.

“Um autor deve escrever para a juventude da sua própria geração, os críticos da próxima geração, e os estudiosos de todo o sempre”

F. Scott Fitzgerald

O Informativo “As Acadêmicas” indica:

• **La Vita di Vittorio - Diário de um imigrante** do professor, médico e escritor capixaba Douglas Puppín. O autor procura, em suas publicações, fazer justiça a milhares de imigrantes que para o Espírito Santo vieram em busca de riquezas e encontraram muitas dificuldades: falta de apoio governamental, de

uma estrutura agrária, doenças tropicais, terras improdutivas e florestas úmidas. Munido de documentos que lhe foram cedidos pela família De Monti, Douglas Puppín publicou este magistral livro em que passou para o vernáculo os manuscritos de Vittorio di Monti.

O Informativo “As Acadêmicas” sugere:

• PRÊMIO INTERNACIONAL GILBERTO FREYRE

Rua Humaitá, 275, 8º andar
Rio de Janeiro - RJ - 22261-000

A Faculdade da Cidade, adiantando-se às comemorações oficiais do centenário do nascimento do maior dos pensadores brasileiros, o grande Gilberto Freyre, e com vistas a

estimular a leitura e a reflexão da obra do grande mestre pernambucano, instituiu um prêmio no valor de US\$ 20,000.00 para o melhor ensaio inédito recebido até o dia 31 de agosto de 1999

• CICLO DE LEITURAS - 1999 ANO DO CENTENÁRIO DE GILBERTO FREYRE

Ao longo do ano que antecede ao Centenário de Gilberto Freyre - 1999 as Academias de Letras realizariam leituras de toda a obra do grande pensador brasileiro.

CARTAS - Este espaço está reservado para você. Utilize, colabore e valorize nosso trabalho, uma tentativa de se estabelecer uma comunicação permanente entre profissionais que se empenham em divulgar nossa cultura, valorizando o escritor capixaba.

Correspondência para: “As Acadêmicas”, Publicação Cultural Independente, Rua Barão de Monjardim 142 / 101 - Vitória - ES - Cep. 20 010-410. Tel. (027) 222 5607 e Fax (027) 223 3155. Responsáveis: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

ESTAÇÕES DA VIDA

Beatriz Babelo

Pelos caminhos da vida
Seguimos tão desatentos,
Felizes tão descuidados
Sem saber: _ cada momento,
Já vai virando passado...
É qual um livro, um romance
Nossa vida, nossa história
Escrita pelo destino.
Ah, belos tempos da infância
Cheios de encanto e doçura;
Sem cuidados, só ventura.
É qual formosa manhã
Em que a alma espera e sonha...
No peito, sempre acesa
A chama da esperança
Que nos guia e acompanha.
E de repente chegamos
À encruzilhada dos sonhos.
Nova estação: _ Primavera!
Ver a vida despertar,
Ver florir o coração,
O amor desabrochar!
É tempo de amor e carinho,
De viver o amor sem medo!
É tempo de fazer ninho,
como as aves no arvoredo.
Tempo de abrir as lareiras
De plantar nossa semente.
Já se vai fazendo tarde...
A noite vem mensamente
Empanado as paisagens...
Esmacendo as imagens...
Deixando apenas lembranças.
Deixando apenas saudades
Saudades _ flores do inverno
Que enfeitam o coração,
Que ainda aquecem nossa alma
Nessa nova estação...
Ah, belos tempos passados
Para sempre estarão gravados
No coração, na memória,
Essa nossa linda estória
Que o destino escreveu...
Se há momentos de tristeza,
Se às vezes há solidão
Nunca estaremos tão sós,
Se ainda existir a criança
Que mora dentro de nós.
Mas que não fique a criança
Sempre assim tão sozinha
Qual ave aprisionada...
Espante as sombras passadas,
Abra as portas de sua alma
À luz, à fé, à esperança.
Verás de volta teus sonhos!
Vá em busca de outras "aves"
Assim também prisioneiras...
Ah, que bela revoada!
Alçar voo, liberdade!
Talvez a felicidade
De novos dias risonhos.
Quem sabe, um amor puro e terno?
Se é do frio, a estação,
Bilha o sol, num céu de inverno!

Beatriz Monjardim Faria Santos Rabelo é
membro da AFESL



Rompendo a vida
As fitas, flores, agulhas.
Trilhos e passamanes.

ANIVERSÁRIOS DE ABRIL

- 14 - Ailse Romanelli
- 14 - Argentina Tristão
- 18 - Nilge Limeira
- 30 - Arlete Cypreste

HISTÓRICO

A Academia Feminina Espírito-santense de Letras, fundada em 1949, é uma entidade sem fins lucrativos, visa o desenvolvimento e divulgação da cultura capixaba. Tem hoje uma diretoria ativa que se empenha em realizar importantes eventos culturais. Abrindo os festejos de seu aniversário no dia 17 de março, marcou época o encontro palestra com a professora, romancista e contista, Nélida Piñon. Em sua palestra A Paixão e a Memória da Mulher, conquistou a todos com sua inteligência e simpatia.

TERNURA Nilge Limeira

Ternura é olhar com bondade
E sorrir também

Ternura é sentir a dor alheia
Bastando pra curar, só o carinho

É olhar pro vizinho doente
E dar o lenitivo de uma visita

Ternura é olhar uma estrela distante
E sentir os olhos brilharem

Ternura é o que eu sinto, sempre,
Quando vejo os outros precisarem mais.

Nilge Limeira é membro da
AFESL

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente
Abril / 1999 - Ano 02 - Nº 14

Editorial

O Espírito Santo é uma obra de arte mágica, absurda e delirante pelas diversidades que contém. Comparado com obras de arte escolheríamos as obras de Renato Pacheco, Sami Helal, Nice, Natércia Lopes ou Milson Henriques.

Esta diversidade de possibilidades criativas vem mixando o antigo e o moderno em um só espetáculo criando uma cultura específica. E a cultura é a força propulsora da cidadania. A literatura vivificada através da cultura popular lança luzes sobre os signos do texto e produz um luzeiro que brilha e alimenta a interação entre a cultura popular e a literatura que produzimos.

Bebendo nestas fontes alcançaremos a liberdade criativa de formas e cores tão desejada para exaltar a importância da Literatura Capixaba.

Juntando os valores que estão separados, podemos projetar esta Terra e suas riquezas que vão muito além da natureza exuberante que possui porque tem o mundo refletido nela.

A Academia Feminina Espírito-santense de Letras lança brevemente dois excelentes trabalhos de divulgação cultural. Um MULTIMÍDIA com poemas escolhidos ilustrados com paisagens de nossa Terra e o livro POEMAR, coletânea de poemas sobre o mar. Estas iniciativas vêm enriquecer as comemorações do cinquentenário de fundação da AFESL que brinda o povo capixaba com estes valiosos trabalhos para nossa cultura.

Prabéns!

É preciso provar que o Espírito Santo é potencialmente viável e toda verdade pode ser dita através da linguagem: dos símbolos, das cores, imagens e movimento.

Cantemos nossa gente, nossa Terra.

Regina Menezes Loureiro

“ Quantas coisas é preciso ignorar para agir.” PAUL VALÉRY

DESTAQUES DO MÊS

* Para Nilge Limeira que continua colaborando para a memória da AFESL. Tem enviado recortes de notícias para o arquivo da Academia.

* Maria Helena Hees Alves e Magda Lugon que participaram do projeto Escritor na Ilha. Com suas apresentações encantaram o público presente.

* Marlene Serrat, acadêmica e cônsul, pelo empenho e prestígio na organização das festividades do cinquentenário da AFESL, apoiando a presidente Maria das Graças Neves.

NOTA DE FALECIMENTO

Nossos sentimentos pelo falecimento de Dona Hilda, genitora da Presidente da AFESL, nossa colega e amiga, Maria das Graças Silva Neves.

Atenção:

Envie sua correspondência e colaboração para Rua Barão de Monjardim, 142, apto 101 - Cep. 29 010 -390 - Tel/Fax: (027)2233155

Responsáveis por esta publicação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente
Maio / 1999 - Ano 02 - Nº 15

Editorial

LITERATURA COMO INTERTEXTO PARA DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA

Apesar dos impasses, interferências e discriminações, os desfiles de Escolas de Samba continuam a existir e a cada ano adquirem maior sofisticação. Interferem na vida e cultura de nosso povo e constroem saberes valorizando cada um em seu espaço e domínio.

Cultivando ilusionismos, criando novos padrões de literatura popular, livre e solta, cria interligações literárias numa concepção específica de linguagem cênica.

Ao esmiuçar as linguagens chamadas clássicas através da intertextualidade e de estruturas narrativas sem a rigidez de esquemas classificatórios, enriquece a literatura e divulga valores.

O real e o verossímil se fundem num jogo onde as aparências adquirem importante relevo criando ficção e história com cheiro de povo.

A fusão entre literatura e espetáculo cênico abre possibilidades de análise da literatura e pertence ao universo da citação e da intertextualidade. Portanto, tem-se uma outra literatura sobre a literatura numa tênue linha divisória entre o que é real e os produtos da imaginação.

Pela aceitação do grande público esta indústria se organiza, aperfeiçoa seu planejamento estratégico levando em conta o financiamento disponível, os recursos físicos e o funcionamento do mercado de interesses. Investe em produções mais elaboradas aproximando literatura e valores populares.

Esta organização, o estabelecimento de normas técnicas e o uso de tecnologia atrai o capital financeiro e investimentos que passam a gerar novos financiamentos. Incentiva mais a qualidade do trabalho e conseqüentemente acelera a maior

interferência da literatura na cultura popular. Aproxima valores promovendo a intertextualidade, incentiva o turismo tornando o projeto economicamente viável.

Os desfiles das Escolas de Samba proporcionam crescimento para todos os que participam deste movimento social. Devem merecer mais atenção das autoridades constituídas com incentivos para a realização de competições responsáveis para a produção deste verdadeiro espetáculo de arte e cores. Valorizar Escolas que desenvolvem trabalhos de cunho social e ainda divulgam a literatura capixaba é resguardar o direito do cidadão. Ópera popular digna do maior respeito é geradora de empregos. Precisa ser patrocinada.

Unir foliões e acadêmicos em um mesmo sonho é o objetivo de algumas escolas quando escolhem seu samba enredo. Com equipes unidas e bem dispostas trabalham para o sucesso porque acreditam que literatura capixaba é boa e nossos valores devem ser divulgados. Se propõem a ministrar oficinas literárias para discutirem o tema do desfile, desenvolvem trabalhos artesanais e produzem com seus filhados tudo que precisam para as fantasia do desfile.

Realizando um trabalho educativo para todas as idades desenvolvem o patriotismo nos jovens e valorizam o idoso pelo seu trabalho e experiências. Todos podem contribuir e se sentem responsáveis.

Contarão com o apoio de todos os acadêmicos e ilustres autoridades deste solo capixaba?

Regina Menezes Loureiro

Citando Paulo Coelho:

“ Escreva. Seja uma carta ou um diário ou algumas anotações enquanto fala ao telefone, mas escreva.

O simples fato de escrever nos ajuda a organizar o pensamento e ver com clareza o que nos cerca.

Um papel e uma caneta operam milagres.”

DESTAQUES DO MÊS

- Wanda Alkimin, a presidente em exercício da Academia Feminina Espírito Santense de Letras até o retorno de Maria das Graças Neves.

OS ABROLHOS INVEJAM O MAR

Felicidade Albertino Méia

Preso às rochas que pontilham o oceano, os abrolhos consomem-se despeitados por não usufruírem dos privilégios do mar, com suas ondas formando babados de até três sobrepostos, todos debruados de rendas brancas geradas pela espuma que se atiram sobre eles, e a qualquer outro tropeço que as impeçam de se espalharem na praia, o alvo favorito, onde a areia lisonjeada espera o carinhoso beijo, puro e sem malícia, embora de pouca duração. Realmente é um deslumbrante espetáculo, incansável de se admirar!

Sentindo-se parasitas que sugam o mínimo do que a rocha possa oferecer para sobreviverem, os abrolhos chegam a ser injustos para com o mar não levando em conta os jatos d'água que dele recebem constantemente. Não lhes agrada ter de aceitar essa generosidade. O silencioso chuá...chuá, emitido pelo oceano, umidecendo-lhes as garras pontiagudas, não é o suficiente para diminuir a revolta: ao contrário, aumenta ainda mais o rancor por terem de admitir a necessidade de colaboração. Como gostariam de terem asas ou de se transformarem em polvos e surpreenderem as ondas dando o bote fatal, com os tentáculos, quando elas retornassem! Tamanha e cegueira causada pelo despeito, que os abrolhos não se dão conta da ridícula pretensão de represália ao velho mar que tem o domínio na cobertura da maior parte do globo terrestre! Enquanto estão sendo envenenados pelo "próprio veneno", o grupo de ondas sempre liberado, vai e vem serenamente banhá-los sem qualquer conotação de poder e superioridade. A Beleza do mar, fascina e confunde os abrolhos, que se têm a impressão de verem as ondas aladas, distanciando-se sempre mais, enquanto eles vivem presos à vida sedentária por natureza, sem outra alternativa.

O mar são "mares e oceanos"; abrolhos compõem-se de espinhos...

Felicidade Albertino Méia e escritora



Ah, é de um colo que estou precisando...
Que seja farto e seja bem macio.
Meu coração tem frio, muito frio...
Preciso de braços me agasalhando.

Preciso de ombro, um ombro amigo
Onde inclinar a cabeça e extravazar
Essa dor que não cabe mais comigo!
Preciso de um ombro para chorar, desabafar...

Preciso de um abraço acolhedor,
Que me acarinie e que me conforte.
Pois para suportar toda essa dor,
Eu preciso ser forte, muito forte.

Quisera ser de novo pequenina;
Sentir as mãos de meu pai a me afagar,
Ouvi-lo dizer: - não chores mais, menina,
Que isto passa...isto pass... vai passar
E pouco a pouco, o soluçar passava.
Aos meus lábios, logo voltava o riso!
Confiante, o coração se aquietava...
É de um colo amigo, assim, que eu preciso.

Para Maria das Graças Neves (Gracinha), nossa querida Presidente, com um abraço bem carinhoso de, Beatriz.

Beatriz Monjardim Faria Santos Rabelo é escritora membro da AFESL.

Atenção:

Envie sua correspondência e colaboração para Rua Barão de Monjardim, 142, apto 101 - Cep. 29 010 - 300 - Tel/Fax (027)2233155

Responsáveis por esta publicação: **Marta José Menezes e Regina Menezes Loureiro**